

Nesta edição

Webinar do GCUB discute pesquisa conjunta a distância, pg 1

Conferência debate sobre o futuro do ensino superior, pg 2

Inscrições abertas para oficina de inglês aplicado às Ciências Biológicas, pg 2

Intercâmbio Virtual x Mobilidade Virtual, pg 2

Agência de inovação e empreendedorismo da UEMA, pg 3 e 4

Confira as oportunidades de bolsa de estudo, pg 4

WEBINAR DO GCUB DISCUTE ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER PESQUISA CONJUNTA A DISTÂNCIA

No dia 18 de agosto, o Grupo de Universidades Brasileiras de Coimbra – GCUB realizou o 3º webinar do GCUB, com o tema “*Strategies for the Development of Joint Distance Research*”. Na ocasião, os professores Dra. Akane Matsumae (Kyushu University, Japão), Dr. Padmanabhan Seshaiyer (George Mason University, EUA) e Dr. Neville Wylie (University of Stirling, Reino Unido) se reuniram para discutir estratégias e perspectivas de desenvolvimento para pesquisa conjunta a distância. A conferência foi mediada pela Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili, reitora da Universidade Federal de São Paulo.

A pandemia mudou a maneira como interagimos e realizamos pesquisas com parceiros internacionais. Além disso, o professor Neville Wylie, Vice-Diretor de Internacionalização da University of Stirling, apontou o Estado de Emergência Climática como uma medida que pode causar impactos a longo prazo nas interações internacionais, já que esse estado de emergência prevê, por exemplo, a redução de voos, para diminuir a emissão de gás carbônico. Dessa forma, como explicou o professor, é preciso considerar a pesquisa a distância não como uma ação paliativa, mas uma opção permanente.

Porém, apesar da possibilidade de longevidade da pesquisa a distância, prof. Neville fez uma provocação: “A pesquisa a distância exacerba as desigualdades globais na pesquisa e na criação de conhecimento?”. A pergunta fez referência ao que o professor chamou de “pobreza digital”, já que universidades e outras instituições de ensino em algum país enfrentam problemas de falta de recursos e infraestrutura.

Uma maneira de conduzir pesquisas apesar das desigualdades é seguir um código de conduta, como sugeriu o prof Neville. Ele indicou a leitura do “Global Code of Conduct for Research in Resource-Poor settings”, que trata de direcionamentos para pesquisa em ambientes com poucos recursos. **Para ler o código de conduta, acesse.**

No webinar, Akane Matsumae, professora associada da Faculdade de Design da Kyushu University, Japão, falou sobre estratégias para co-criação de conhecimento a distância, baseada nas experiências pessoais de pesquisas a distância. Uma das estratégias adotadas pela professora é a K.S.S (Knowledge, Sharing Structure), em que a estrutura do conhecimento é compartilhada entre as partes interessadas.

Outra estratégia é a Cocriação: colaboração para criar algo juntos, compartilhando a fase de socialização entre os envolvidos. Nessa situação, a socialização é o processo de conversão de conhecimento em novo conhecimento tácito por meio de experiências compartilhadas.

Essas estratégias foram utilizadas pela professora durante a execução de uma pesquisa, feita de maneira conjunta e a distância, envolvendo instituições do Japão, França e Indonésia. Os pesquisadores estudaram como o processo interativo e o processo de cocriação afetam a aquisição de vocabulário.

Para recrutar participantes para o experimento, as redes sociais foram utilizadas para divulgação e contato, o que permitiu que pessoas da Indonésia, Hawaii e Alemanha pudessem participar. As entrevistas foram feitas por meio de videochamadas e ferramentas digitais serviram de suporte para a aplicação de questionários.

Ao falar de colaborações de pesquisas multidisciplinares à distância para resolver desafios globais, o professor Padmanabhan Seshaiyer, Reitor Associado para Assuntos Acadêmicos da George Mason University, lembrou que pesquisa acadêmica também envolve erros e problemas, e, por isso, o pesquisador precisa ter um perfil flexível, uma exigência ainda maior para produções acadêmicas realizadas a distância.

Para assistir ao webinar “*Strategies for the Development of Joint Distance Research*”. na íntegra, acesse o [Canal do GCUB no YouTube](#).

GLOBAL CODE
OF CONDUCT
FOR RESEARCH IN
RESOURCE-POOR
SETTINGS



CONFERÊNCIA “REIMAGINING & TRANSFORMING THE UNIVERSITY” DEBATE SOBRE O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR

Promovida pela O.P. Jindal Global University, e co-organizada pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras-GCUB, a conferência aconteceu “Reimagining & Transforming the University” nos dias 6 e 7 de agosto e as palestras estão disponíveis no YouTube.

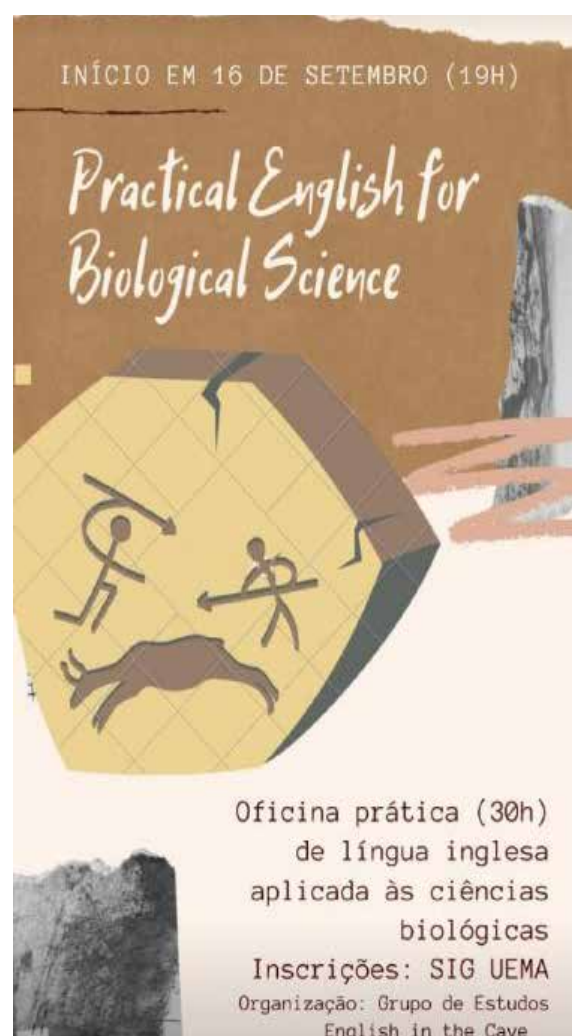
Para abordar as perguntas sobre as trajetórias futuras do ensino superior em todo o mundo, a Conferência Virtual Global incluiu a participação de mais de 80 líderes institucionais de mais de 55 universidades e faculdades em todo o mundo, além dos principais especialistas globais em educação superior. São 15 Painéis Temáticos de Discussão, 4 Discursos Principais e 2 Diálogos Especiais, incluindo um Painel Especial liderado por Mulheres Líderes de Universidades.

Os palestrantes da conferência são da Austrália, Bangladesh, Brasil, Canadá, Hong Kong SAR, Índia, Japão, Líbano, Malásia, Maurício, Cingapura, Sri Lanka, Reino Unido, Estados Unidos da América e Qatar, o que realmente permite obter uma perspectiva global sobre o futuro do ensino superior.



Para assistir as conferências, acesse o canal da [Jindal Global University](https://www.youtube.com/channel/UCJindalGlobalUniversity).

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA OFICINA DE INGLÊS APLICADO ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



O Grupo de Estudos English in the Cave promove a oficina “Practical English for Biological Science”, com o objetivo de desenvolver vocabulário para a área das Ciências Biológicas. As atividades começam no dia 16 de setembro e as inscrições são realizadas [por meio do SIGUEMA](#).

A ideia da oficina surgiu após o grupo de estudos realizar uma pesquisa entre os estudantes de Ciências Biológicas. Ao avaliar os dados coletados, o grupo optou por trabalhar o Inglês. Essa é a primeira edição da oficina, que conta com 40 vagas. Para participar é necessário ter conhecimento básico em Inglês.

A professora Ligia Tchaika, do Departamento de Biologia da UEMA e coordenadora da oficina, explica que a ideia da oficina não é ensinar a língua inglesa, mas sim trabalhar o idioma no contexto das Ciências Biológicas e melhorar a comunicação dos participantes.

Composto por professores, egressos e estudantes do Curso de Ciências Biológicas da UEMA de São Luís, o Grupo de Estudos English in the Cave foi constituído para impulsionar a atuação de professores e estudantes no contexto internacional. O grupo faz reuniões semanais para exercitar a escrita, leitura e conversação em temas das ciências Biológicas. Os participantes também discutem experiências e oportunidades, como a possibilidade de estágios e disciplinas em outros países, publicação em língua inglesa, entre outros.

Segundo a professora Ligia, O English in the Cave nasceu com a pandemia da COVID-19: todos “na caverna” do distanciamento social, formando um grupo para o crescimento conjunto.

CONHEÇA AS DIFERENÇAS ENTRE INTERCÂMBIO VIRTUAL E MOBILIDADE VIRTUAL

A pandemia de Covid-19 provocou mudanças nas ações de Internacionalização que envolvem o intercâmbio de estudantes e professores. Apesar desse cenário, instituições aproveitaram o momento para levantar discussões sobre o Intercâmbio Virtual (Virtual Exchange ou VE), uma modalidade de intercâmbio com uma abordagem prática, alinhada com as políticas de internacionalização. O VE combina o impacto do diálogo intercultural e do intercâmbio com o amplo alcance da tecnologia digital.

A Associação Brasileira de Educação Internacional-FAUBAI realizou uma série de webinars para discutir as possibilidades desse tipo de intercâmbio, reunindo representantes de instituições nacionais e internacionais para compartilhar experiências de Intercâmbio Virtual em suas instituições, além de apresentar novas perspectivas.

Mas para levantar as discussões sobre Intercâmbio Virtual é preciso entender seu conceito e diferenciá-lo da Mobilidade Virtual.

Sarah Guth, professora de Língua Inglesa da Universidade de Pádua, participante do segundo webinar da série FAUBAI BRa-VE, explica que o **Virtual Exchange trabalha com blended learning, ou ensino híbrido, em que as ferramentas tecnológicas são um meio de construir a comunicação e interação entre estudantes e professores distantes geograficamente. Assim, o aluno tem a oportunidade de viver experiências interculturais que o ajudam a desenvolver habilidades digitais, comunicacionais e a capacidade de trabalhar em um contexto de diversidade e trabalho em equipe.**

Ou seja, não é sobre ter acesso a conteúdo on-line, mas sim estar em um ambiente que estimula a construção de uma cidadania global.

Para organizar essa experiência, as Instituições de Ensino Superior precisam de um parceiro internacional e ferramentas para promover uma comunicação síncrona e assíncrona. É essencial que exista um planejamento para a implantação da experiência. Eva Haug, Coordenadora do COIL (Collaborative Online International Learning) na Universidade de Ciências Aplicadas de Amsterdam, explicou durante o webinar da FAUBAI o que seria a “Rota de Sucesso” para as experiências de Intercâmbio Virtual. Um dos passos é o Treinamento, em que cada professor envolvido com projetos de VE deve passar por um treinamento e tenha condições de montar a melhor estratégia para incorporar inovações pedagógicas ao seu método de ensino.



A coordenadora explicou, ainda, que cabe aos professores pensarem em estratégias para tornar o intercâmbio acessível e inclusivo. Além do treinamento, Eva detalhou os outros passos da “Rota”: planejamento para a construção de estratégias; escolha de um coordenador para estar à frente das ações de Aprendizado Global; identificação de professores e projetos aptos a estarem vinculados ao VE; construção de parcerias internacionais e apoio de toda comunidade acadêmica.

A Presidente da FAUBAI e Diretora de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pernambuco, Maria Leonor Alves Maia comentou no webinar que implantar um programa de VE é um teste para o conceito de internacionalização adotado por cada universidade. E enfatizou: esse conceito precisa ser transversal e passar pelos pilares de ensino, pesquisa e extensão.

Ações do Intercâmbio Virtual evidenciam sua diferença da **Mobilidade Virtual, modalidade que permite que estudantes curse disciplinas ou cursos online concomitantemente com seus estudos na UEMA, por exemplo.** O estudante/visitante é matriculado em uma disciplina formal em Instituição estrangeira, em que tem a oportunidade de prática de segundo idioma e internacionalização do currículo. Porém, na Mobilidade virtual não há uma completa internacionalização da sala de aula, já que o programa completo da disciplina não engloba com totalidade a experiência de interação intercultural.

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DA UEMA ESTIMULA A INOVAÇÃO DENTRO DA UNIVERSIDADE

Estímulo ao empreendedorismo. Aproximação da universidade com o mercado. Proteção Intelectual. Esses são os princípios norteadores da Agência de Inovação e Empreendedorismo da Universidade Estadual do Maranhão, MARANDU. A Agência surgiu para garantir o patrimônio intelectual da instituição, contribuir com a geração de inovação dentro da universidade, criar oportunidades de investimentos, além de incentivar pesquisas, produtos e soluções para os setores público e privado. A MARANDU atende toda comunidade acadêmica, além de apoiar inventores independentes que procuram a UEMA para proteger suas inovações e, também, colocá-las no mercado.

Para aproximar academia e mercado, eventos, rodadas de negócios e encontros são atividades previstas pela Agência. As ações futuras incluem uma Feira de Inovação e uma Vitrine, para apresentar o catálogo da UEMA.

Em agosto, o Diretor Executivo da Agência, Prof. José Ribamar Morais, o Prof. Antonio Francisco Vasconcelos (Coordenador de Propriedade Intelectual) e a Profa. Heloisa Medeiros (Assessora Jurídica) se reuniram com um representante do SEBRAE para discutir a implantação de incubadora de empresas na universidade. Segundo o prof. Morais, a parceria com o SEBRAE inclui, também, a realização de Hackathons, eventos com o intuito de participantes criarem soluções inovadoras para algum problema específico.



MARANDU em reunião com SEBRAE (Fonte: ASCOM/UEMA)

Outra parceria da MARANDU é com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, com o objetivo de estimular o empreendedorismo dentro da instituição de ensino, incentivar a participação de eventos, e criar um catálogo conjunto de inovação.

Professores, estudantes e servidores que possuem ideias inovadoras são incentivados a buscar a Agência. “A recomendação número um é procurar a Agência, para que nós possamos, caso a caso, aplicar uma orientação adequada, de maneira que professores e alunos possam aproveitar ao máximo a nossa presença dentro da universidade”, explica o prof. Morais. “Procurar a Agência em busca de orientação de como proceder com seu invento e/ou soluções, ou buscar orientações de possibilidade de mercado, para que não seja produzida puramente uma tecnologia. Porque uma tecnologia em si não representa uma inovação se ela não conseguir entrar no mercado e se tornar importante para a sociedade”, completa.

Outra ação da MARANDU é tornar o Empreendedorismo como disciplina transversal para todos os cursos da universidade. “Estamos em uma economia do empreendedorismo e a universidade não pode ficar distante disso. Será criada a disciplina e será estimulada a criação de start-ups dentro do campus para que as pessoas com ideias inovadoras possam transformá-las em empreendimentos e, conseqüentemente, em inovação e prestação de serviço para a sociedade”, comenta o prof. Moraes.

Segundo o Assessor para Relações Internacionais da UEMA, prof. Thales Passos de Andrade, a MARANDU também tem um viés internacional. “A Agência trabalha associada a internacionalização, uma vez que há a necessidade de divulgar os produtos da UEMA. Ela serve não somente para a transferência de tecnologia de dentro para fora, mas também de fora para dentro. Muitas vezes, empresas internacionais detentoras de tecnologia precisam de consultores técnico-científicos para acompanhamento e transição dessa tecnologia, além de apoio para transferi-la para o Brasil”, explica.

Em 2017, o Governo do Estado assinou uma carta de intenção com a Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China (CCDIBC), para a implantação de um parque de desenvolvimento no estado em parceria com os chineses. Essa comunicação entre os países gera transferência de conhecimento e tecnologia de ponta para o país e para o Maranhão, o que reforça a necessidade de apoio técnico-científico.

CONFIRA AS OPORTUNIDADES DE BOLSA DE ESTUDOS

Oportunidade de bolsas de estudo em universidades do Japão

O Governo do Japão, por meio do Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia (MEXT) oferece quatro modalidades de bolsas de estudo para brasileiros em universidades japonesas. As inscrições são feitas por meio do Consulado do Japão em Belém, que atende apenas candidatos residentes nos estados do Pará, Maranhão, Piauí e Amapá. As oportunidades são para pós-graduação, graduação, escola técnica e cursos profissionalizantes.

Na inscrição, os candidatos devem enviar uma cópia autenticada e uma cópia simples no tamanho A4 de toda documentação, com tradução em duas vias, exceto carteira de identidade e comprovante de residência.

[Leia mais.](#)

Oportunidades de estudo na Coreia do Sul

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) da “University of Science and Technology (UST)”, universidade ‘multicampus’ sul-coreana. As inscrições devem ser realizadas até o dia 18 de setembro. O início das aulas está previsto para março de 2021. A UST é uma universidade multicampus de pós-graduação que funciona em parceria com 32 centros nacionais de pesquisa do Ministério da Ciência e das Tecnologias da Informação da Coreia do Sul.

Todos os cursos oferecidos pela UST são ministrados em língua inglesa. As bolsas mensais são de aproximadamente R\$7.500 (doutorado) e R\$5.500 (mestrado). A universidade oferece, também, cobertura parcial ou integral das semestralidades.

[Leia mais.](#)

Bolsas para Doutorado em Hong Kong

Estabelecido pelo Research Grants Council (RGC), o Hong Kong PhD Fellowship Scheme (HKPFS) é um programa de bolsas para doutorado que tem por objetivo atrair pesquisadores do mundo inteiro para estudar em instituições de ensino superior de Hong Kong. Os candidatos devem ter um excelente desempenho acadêmico, possuir potencial de pesquisa, habilidades de comunicação e liderança e ter proficiência em inglês.

Serão oferecidas mais de 300 bolsas para estudantes de PhD para o ano acadêmico de 2021/2022, no valor mensal de HKD 26.600,00 (aproximadamente R\$18.158,00) para cobrir as despesas gerais. Além disso, serão oferecidos adicionais HKD 13.300,00 (aproximadamente R\$ 9.079,40) para despesas relacionadas com a pesquisa (conferências, viagens relacionadas e outros).

[Leia mais.](#)

EXPEDIENTE

Reitor
Gustavo Pereira da Costa

Assessor Técnico
Alamgir Khan

Jornalista
Projeto Gráfico
Alessandra Medina

Vice-reitor
Walter Canales Sant’Ana

Assistentes Técnicos
Liana Pavão
Elkenson Costa

Informativo ARI
Distribuição Virtual

Assessor para Relações
Internacionais
Editor-chefe
Thales Passos de Andrade

Publicado por
ARI-UEMA